

# StoneX<sup>®</sup> Inteligência de Mercado

---

## **El Niño**

### **Como a ocorrência do fenômeno afetaria as commodities agrícolas?**

StoneX Inteligência  
inteligencia@stonex.com  
+55 19 2102-1346  
[www.mercadosagricolas.com.br](http://www.mercadosagricolas.com.br)

# El Niño

Como a ocorrência do fenômeno afetaria as commodities agrícolas?

Após a ocorrência do fenômeno climático La Niña por três anos consecutivos, o que impactou o clima em vários países e, conseqüentemente, a produção de várias commodities, os dados da agência americana NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration) têm apontado para uma condição neutra no segundo trimestre de 2023, mas com a possibilidade da ocorrência do El

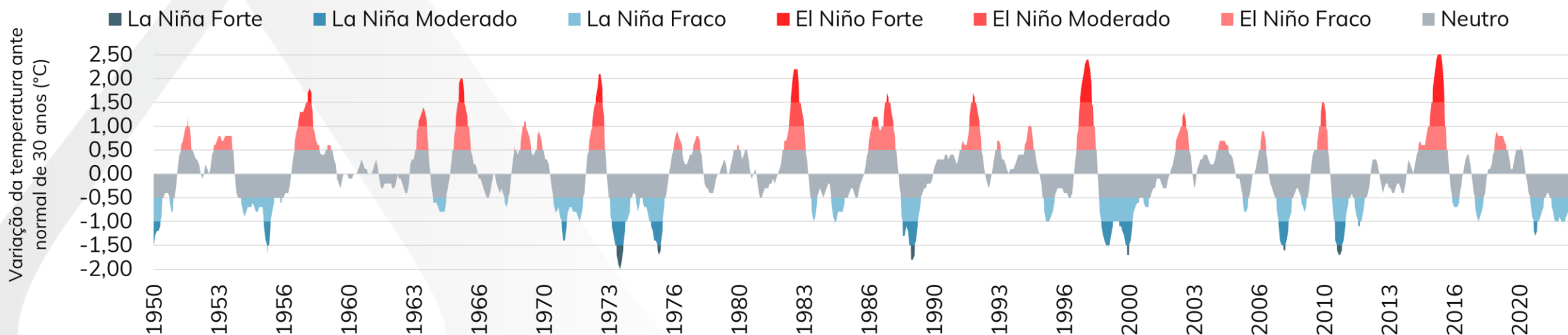
Niño a partir do terceiro trimestre do ano.

De acordo com a previsão probabilística, divulgada pelo NOAA, existe uma probabilidade acima de 89% da ocorrência do fenômeno a partir do trimestre Junho-Julho-Agosto (JJA). No entanto, os modelos preditivos indicam que o fenômeno deverá ser de fraca intensidade.

Com isso, muito tem se especulado sobre os possíveis impactos de sua ocorrência para a produção agrícola mundial. O presente estudo tem por objetivo trazer uma perspectiva histórica para as relações entre as regiões de produção das principais commodities e o padrão climático resultante do fenômeno.

\*O gráfico abaixo representa o ONI, que é o índice formado pela média móvel de três meses da temperatura da região Niño 3.4 do Pacífico.

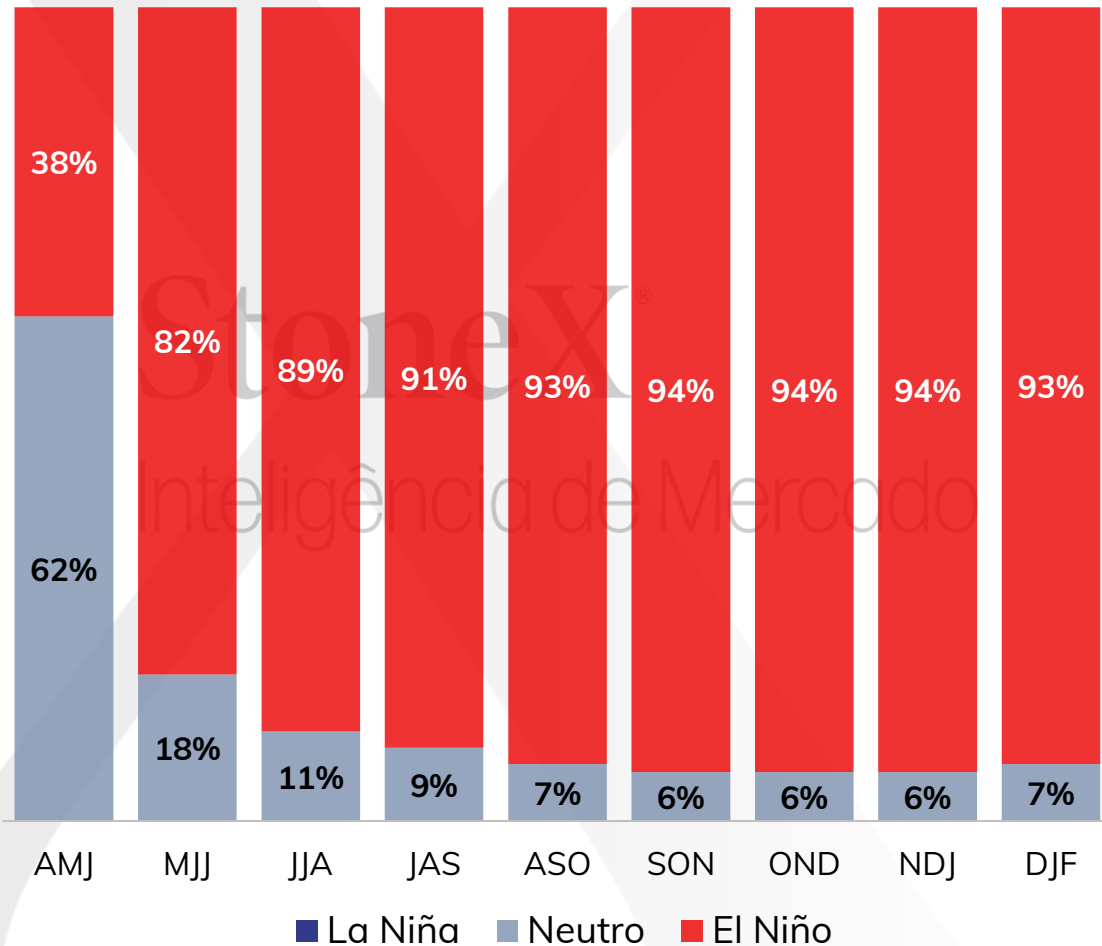
Os eventos são definidos pela permanência da temperatura acima de  $0,5^{\circ}$  (El Niño) ou abaixo de  $-0,5^{\circ}$  (La Niña) da anomalia por 5 períodos consecutivos.



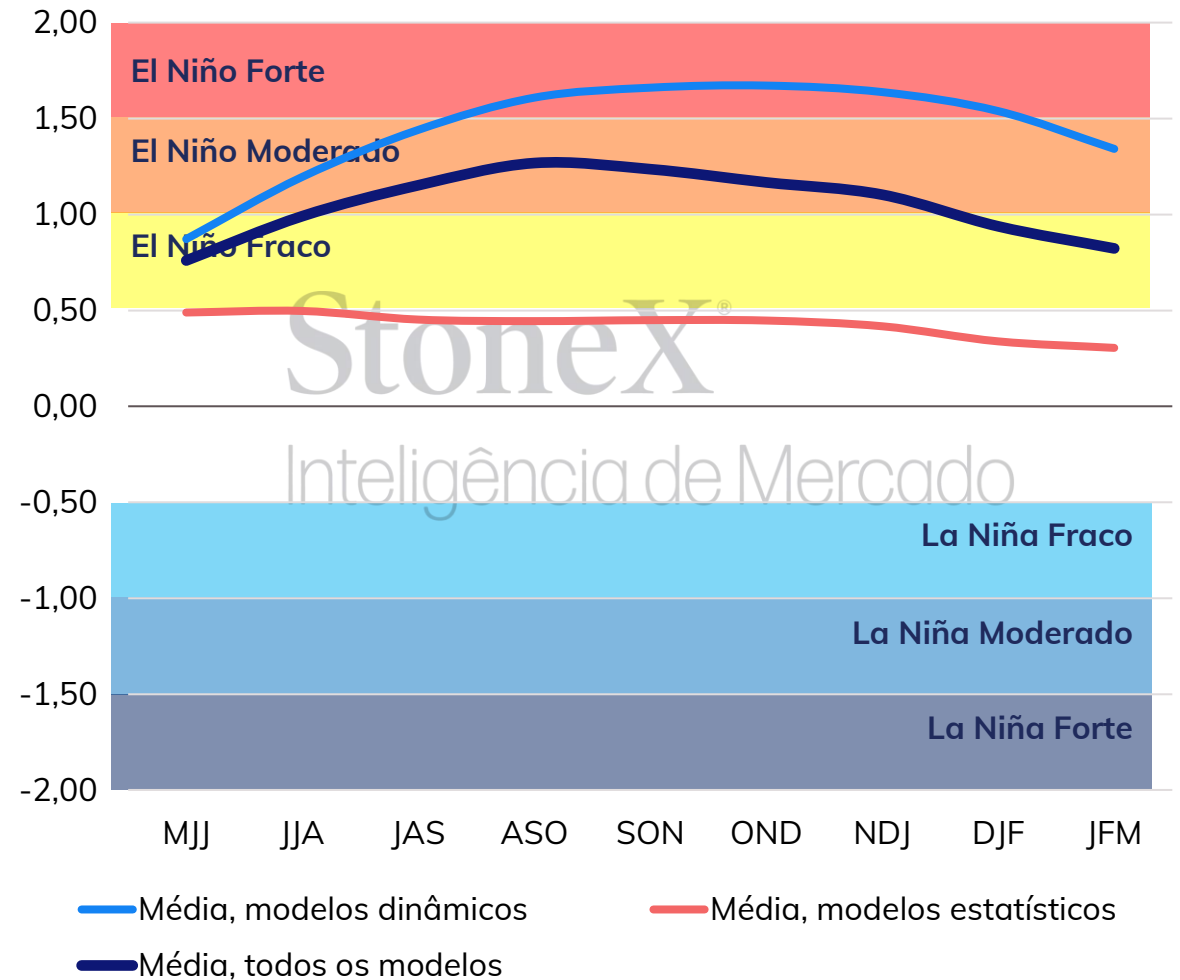
# El Niño

Como a ocorrência do fenômeno afetaria as commodities agrícolas?

Previsão probabilística de El Niño e La Niña



Projeção da temperatura de superfície do Oceano Pacífico (°C)



# El Niño

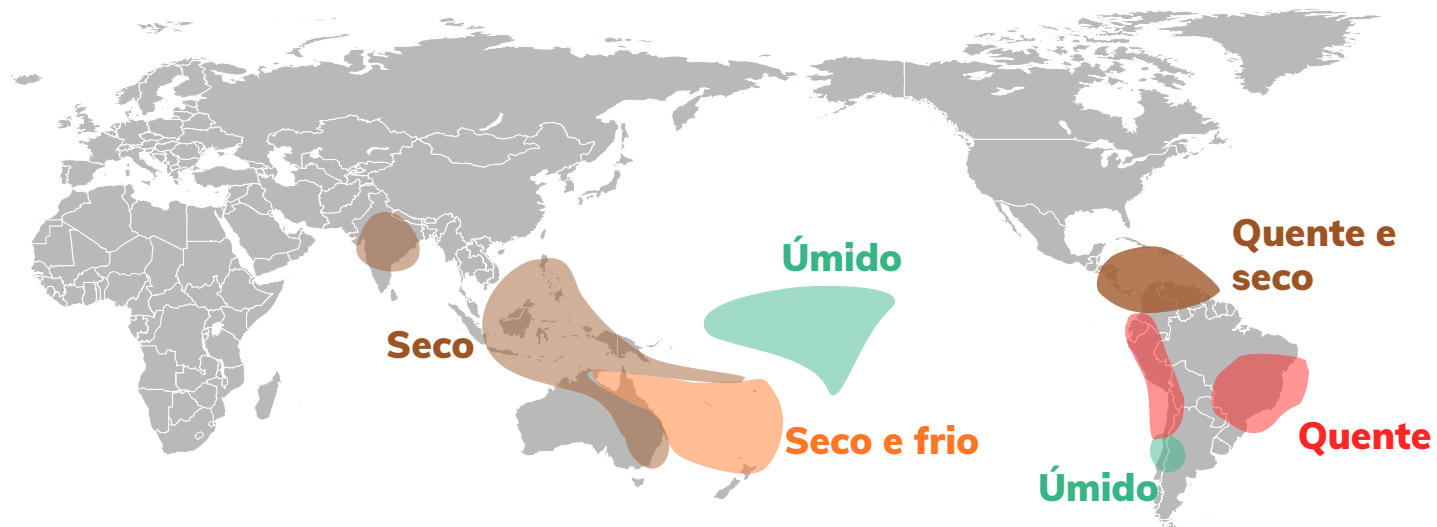
Como a ocorrência do fenômeno afetaria as commodities agrícolas?

## Junho a Agosto

Durante os meses de junho, julho e agosto, os países que são atingidos por um clima mais seco do que o normal são, principalmente: Austrália, Indonésia e Índia. Enquanto isso, em algumas regiões do Brasil e da Argentina as temperaturas ficam mais altas e as chuvas mais frequentes.

## El Niño

Junho a Agosto

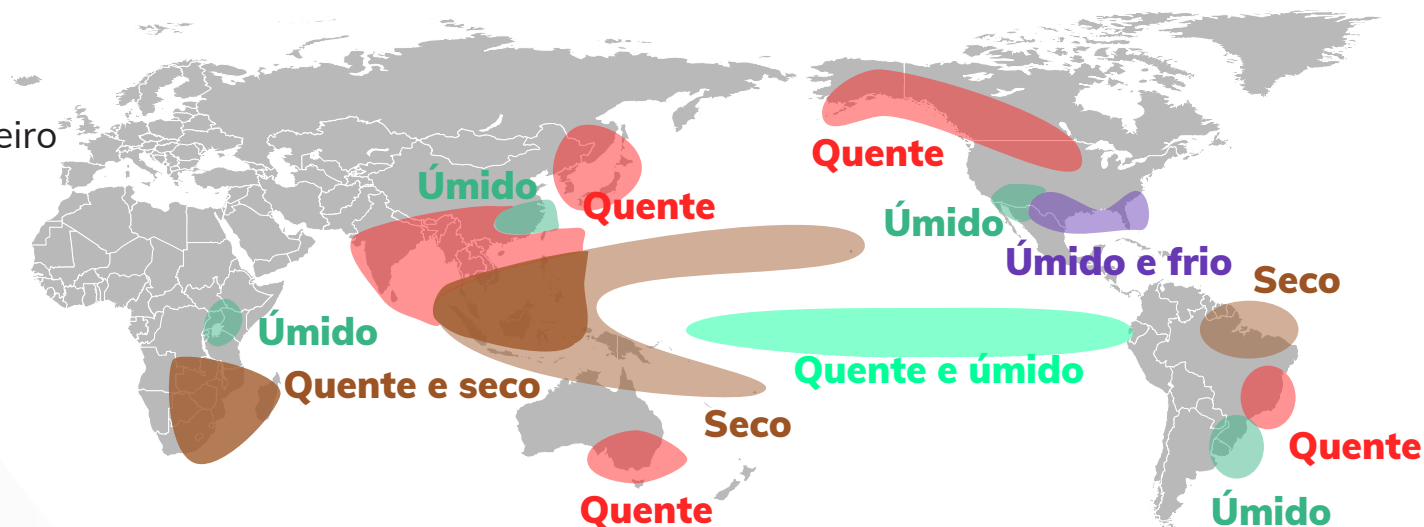


## Dezembro a Fevereiro

Já durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, o clima fica mais quente em algumas regiões dos Estados Unidos, e no nordeste brasileiro a seca é mais intensa. Além disso, o norte da Austrália continua enfrentando escassez de chuvas.

## El Niño

Dezembro a Fevereiro



El Niño tende a ser favorável para a soja, enquanto o milho pode sofrer perdas, principalmente na China

## Estados Unidos

Os Estados Unidos são o maior produtor mundial de milho e ocupam o segundo lugar na produção de soja, com o clima sendo central para a definição da oferta global das duas commodities.

Com a provável ocorrência do El Niño, a produtividade média dos grãos (soja e milho) nos Estados Unidos pode ser favorecida. Isso porque o fenômeno climático diminui o risco de secas muito prolongadas durante os meses de junho e julho, com volume de precipitações adequado ao desenvolvimento da safra. Algumas áreas podem registrar mais seca, mas o impacto absoluto na produção de grãos do país tende a ser reduzido.

Assim, as perspectivas para as safras de soja e milho que estão sendo plantadas agora no país estão positivas.

## Brasil

O Brasil já ocupa há alguns anos o posto de maior produtor mundial de soja e é um dos maiores fornecedores também de milho.

De maneira geral, o El Niño tende a ser favorável às safras de soja e de milho no país, com a ocorrência de mais chuvas nas regiões que são maiores produtoras destas commodities no Brasil (em parte do Centro Oeste e no Sul) ao longo do ciclo de verão, garantindo umidade suficiente e evitando secas localizadas. Entretanto, dependendo da intensidade do fenômeno, as chuvas podem acabar sendo excessivas no Rio Grande do Sul, por exemplo. Um ponto de atenção é a falta de chuvas na região Nordeste.

No caso da segunda safra de milho, que é cultivada no inverno, em períodos cuja ocorrência de chuvas tende a ser mais reduzida, o fenômeno climático traz um maior volume de chuvas e temperaturas um pouco mais elevadas, afastando o risco de geadas precoces. Com isso, o El Niño é associado a condições mais favoráveis à “safrinha” no centro-sul, com destaque em anos em que há atrasos no plantio.

## Argentina

A Argentina é o terceiro maior produtor mundial de soja, destacando-se como fornecedor dos subprodutos (óleo e farelo) no mercado internacional. No caso do milho, o país tem destaque nas exportações.

Os efeitos do El Niño sobre o clima da Argentina são muito semelhantes aos verificados no Sul do Brasil, onde se observa uma abundância de chuvas durante o desenvolvimento da safra. Com isso, os impactos sobre a produção tendem a ser muito positivos, levando a uma média de produtividade mais alta. Por outro lado, é preciso se acompanhar também a possibilidade de as precipitações serem excessivas, mas no geral, o fenômeno tende a ser muito benéfico para as lavouras de soja e milho do país.

A ocorrência do fenômeno tende a favorecer a recuperação da produção do país, após a quebra no ciclo 2022/23.

## China

A China é o segundo maior produtor mundial de milho, atrás dos EUA. No caso da soja, apesar de o peso no total mundial ser pequeno, o país é o maior consumidor da oleaginosa.

O fenômeno El Niño tende a causar seca em partes da China, principalmente ao norte, e alagamentos em áreas da região sul, o que, dependendo da intensidade, pode resultar em produtividades menores para o milho e para a soja. Uma produção menor da oleaginosa pode aumentar as importações, que já são muito elevadas. No caso do milho, o país tem aumentado as importações nos últimos anos e um corte da produção poderia reforçar essa tendência.

El Niño pode ser benéfico para a produção de trigo, mas não tem elevada influência em comparação a outras culturas

## Argentina

No Hemisfério Sul, a Argentina pode conseguir recuperar os rendimentos de sua safra de trigo, após uma quebra histórica registrada em 2022/23, sob efeito da seca severa enfrentada nas lavouras.

Entretanto, caso o fenômeno El Niño seja forte, pode levar a produção do país a um outro extremo não favorável, de excesso de chuvas.

Portanto, deve-se acompanhar o volume das precipitações, que no geral, tende a ser benéfico para a produção do país.

Para a Bolsa de Cereais de Buenos Aires, é provável que o país receba chuvas suficientes antes de setembro, o que pode permitir que o solo recupere a umidade necessária para um melhor desenvolvimento da safra.

## Brasil

O El Niño afeta o país de modo diverso, a depender da região. Como a produção de trigo se concentra no Sul, destaca-se a possibilidade de maiores volumes de chuvas, além de aumento nas temperaturas.

Logo, na região onde as lavouras se concentram, o aumento das chuvas pode reduzir a produtividade, aumentando a incidência de doenças, reduzindo a qualidade do produto e dificultando o trabalho de campo, como a colheita.

Além disso, caso o aumento das temperaturas ocorra durante o florescimento do trigo, pode ocorrer a esterilidade das espiguetas e assim reduzir a quantidade de grãos produzidos.

Porém, se o fenômeno não for extremo, a tendência é que as lavouras não sofram maiores problemas.

## Estados Unidos

Os Estados Unidos são um dos maiores produtores de trigo do mundo, com áreas extensas dedicadas ao cultivo desse cereal.

Os efeitos do El Niño sobre o clima dos Estados Unidos podem ser de neutros a positivos. O período em que o fenômeno pode ter maior intensidade é entre junho e agosto, quando o trigo de inverno está sendo colhido.

Nesse sentido, caso o fenômeno seja forte, as chuvas excessivas podem prejudicar o trabalho em campo.

Por outro lado, como visto, de modo geral, o aumento da umidade ao longo do ano favorece o desenvolvimento da safra e os rendimentos.

## China

A China é o maior produtor mundial de trigo, entretanto, seu foco está na demanda interna. Caso o El Niño afete negativamente sua safra, os preços podem ser impulsionados por uma maior demanda chinesa por importações, em um cenário de saldo global apertado.

O fenômeno tende a causar clima quente e seco no norte do país, em contraposição a alagamentos em áreas da região sul, a depender de sua intensidade.

Prejuízos climáticos afetam diretamente a busca pela autossuficiência alimentar que a China vem construindo. O governo chinês implementou políticas para incentivar a produção agrícola, incluindo subsídios e apoio aos agricultores, a fim de garantir um suprimento estável de trigo para o mercado interno.

El Niño tende a trazer menos chuvas para a safra global, com efeitos mistos sobre a produção brasileira

## Brasil

Segundo estimativa da StoneX, durante a safra global 2022/23 (out-set), o Brasil deverá representar 21,6% da produção global de açúcar. Contudo, Vale pontuar que a safra do país se desenrola em dois momentos distintos: o Centro-Sul (responsável por 90% da produção) colhe a maior parte da cana entre abril e outubro, enquanto o Nordeste (onde é produzida a maior parte do restante) realiza a colheita entre outubro e março.

Diante desta característica, o El Niño pode interferir de forma distinta com as duas safras. No Centro-Sul, a tendência de maior precipitação no inverno leva a maiores dificuldades para realizar a colheita da cana, majoritariamente mecanizada, podendo levar à diminuição na capacidade de processamento total da safra. Além disso, a maior umidade do solo pode diminuir a concentração de açúcares recuperáveis na cana.

Já no Nordeste, a maior probabilidade de secas durante a entressafra pode prejudicar o desenvolvimento da cana e, com isso, diminuir a produtividade dos canaviais.

Nos últimos anos, entretanto, ficou claro que as características do setor sucroenergético brasileiro podem suavizar os efeitos de intempéries climáticas sobre a moagem total da safra.

Dessa forma, seria necessário um volume muito grande de chuvas durante a temporada mais seca do ano (devido a um El Niño muito intenso) para prejudicar significativamente o processamento de açúcar. Vale destacar, ainda, que grande parte da produção brasileira se posiciona em uma área de transição para o El Niño, sendo que a influência do fenômeno é mais clara apenas nos extremos (norte e sul) do país.

## Índia

O país asiático é o segundo maior produtor de açúcar do mundo, com um share estimado em 17,1% da produção global para a safra 2022/23 (out-set), além de ser o maior consumidor da mercadoria. Nesse sentido, o El Niño pode prejudicar a safra açucareira do país, diminuindo o volume de chuvas durante as monções (período de desenvolvimento da cana entre junho e setembro) e tornando as chuvas mais irregulares, o que tende a diminuir a

produtividade dos canaviais.

Os efeitos, entretanto, não são certos, uma vez que muitas regiões conseguem manter produtividade elevada mesmo com monções fracas e/ou irregulares. Além disso, as culturas concorrentes da cana têm maiores custos por hectare ou são mais sensíveis a intempéries climáticas, o que pode levar a aumento da área canavieira em caso de perspectiva de El Niño intenso.

## Tailândia

O país do sudeste asiático, que é o terceiro maior produtor e exportador de açúcar global, também pode ter sua produção afetada pelo El Niño. Assim como na Índia, a produtividade dos canaviais deste grande player podem sofrer com as chuvas abaixo da média durante a entressafra.

Entretanto, neste país, os efeitos sobre a safra podem não ser tão significativos. Isso porque, caso o efeito da seca não seja demasiadamente intenso, o país é capaz de manter um nível elevado de moagem, mesmo depois de uma entressafra relativamente seca, como ocorreu em 2014/15 (out-set)

## China

O gigante asiático que é o quarto maior produtor mundial de açúcar também tem seu clima influenciado pelo El Niño. A diminuição das chuvas na entressafra da principal província canavieira (Guangxi, que concentra dois terços da produção chinesa) pode levar a queda na produtividade dos canaviais, que já vem sofrendo nos últimos anos com baixa absorção tecnológica e maiores custos de renovação.

Entretanto, o efeito de menos chuvas é mais bem definido para as regiões do Centro-Norte chinês, onde o El Niño tende a aumentar a probabilidade de secas. Vale lembrar, a produção chinesa é composta principalmente pela cana-de-açúcar, com regiões de beterraba sacarina no Centro-Norte Chinês, que tendem a ser as mais claramente afetadas pela estiagem.

Frente ao aumento da probabilidade de El Niño, a reação do mercado tende a ser de alta

## Austrália

Para este país que é um importante exportador de açúcar, os efeitos totais do El Niño ainda são difíceis de se mensurar. Por um lado, a seca que atinge o norte do país ao longo do inverno no hemisfério sul pode afetar a produtividade da cana em algumas áreas do estado de Queensland, que concentra mais de 90% da produção açucareira do país.

Entretanto, outras regiões do estado podem ser beneficiadas pelo clima mais seco durante o período da colheita, que é totalmente mecanizada. Além disso, a taxa de recuperação de açúcar também tende a ser favorecida com a maior escassez de chuvas, variável que havia sido severamente afetada pelo excesso de chuvas durante a safra 2022/23 (jul-jun).

Para a safra atual, a melhora nos níveis de umidade do solo - pelo precedente de La Niña que aumentou as chuvas na região, tende a indicar que a ocorrência do El Niño na segunda metade deste ano terá um impacto mais brando na produção, sendo que o efeito do fenômeno deverá ser sentido inicialmente durante o período de colheita. Nesse

sentido, os efeitos negativos mais intensos deverão ser percebidos apenas nas próximas safras, no caso de um El Niño mais prolongado e intenso.

## América Central e do Norte

Esta região, também diretamente afetada pelo El Niño concentra alguns importantes players para o mercado de açúcar, como Guatemala, México e os EUA. Os efeitos totais do fenômeno na produção de açúcar da região, entretanto, também são muito distintos.

Na Guatemala e demais países da América Central, o clima na entressafra tende a ser mais seco entre junho e agosto, podendo prejudicar a produtividade dos canaviais. A maior luminosidade e temperaturas mais elevadas, entretanto, também podem favorecer o desenvolvimento da cana, tendo efeito contrário.

Nos EUA, a produção de açúcar está muito distribuída entre a cana e a beterraba, compreendendo regiões muito distantes e diversas climaticamente, como o Sul do país em estados como a Florida (onde se cultiva a cana-de-açúcar)

e o Meio-Oeste (onde é cultivada a beterraba sacarina). Com isso, os efeitos totais sobre a produção estadunidense também são mistos. Se por um lado os canaviais da Florida, Luisiana e partes do Texas tendem a ter um aumento no volume de chuvas, o mesmo não pode ser afirmado para o Meio-Oeste americano, que pode ser afetado por temperaturas mais elevadas.

Diante deste cenário, em suma, deve-se levar em consideração que o mercado de açúcar tem reagido de maneira altista frente às probabilidades crescentes de El Niño, entendendo que o fenômeno pode significar um prejuízo climático para a maioria das safras globais de açúcar, apesar dos efeitos mistos.

Nesse contexto, os preços alcançaram suas máximas em mais de 11 anos no mercado futuro da commodity, já impulsionados por uma safra afetada negativamente pelo clima na atual temporada. Contudo, em relação à expectativa de El Niño, nota-se que esse cenário já está colocado como praticamente certo para a segunda metade deste ano.

Neste caso, o efeito deste fenômeno

sobre os preços já está em grande parte incorporado pelos agentes no mercado futuro, haja vista as probabilidades próximas de 90% para a segunda metade de 2023. Sendo assim, a reação do mercado deverá passar a se ater à intensidade prevista e efetivamente observada para este fenômeno, assim como seu impacto concreto sobre as principais safras globais.

Destaca-se, nesse sentido, que o impacto às safras Tailandesa e Indiana deverão ser um ponto de atenção, já que estes países poderão ser os principais players afetados pelo clima seco causado pelo El Niño. Todavia, apesar do potencial negativo para alguns dos principais exportadores globais da commodity, a StoneX enxerga que os efeitos sobre a oferta total podem ser suavizados por vários fatores locais, diminuindo o efeito altista em um primeiro momento.



Café robusta tende a sofrer maiores riscos em meio a um El Niño

## Brasil

Historicamente, o fenômeno climático traz chuvas para o sul do país, o que potencialmente cobriria regiões sul do cinturão de café e um clima mais quente para parte do cinturão cafeeiro no sudeste e nordeste brasileiro. Com as frentes frias bloqueadas no sul do Brasil, as ondas de frio não podem ir para o sudeste, promovendo temperaturas acima do normal nos cafezais em partes da região sudeste. Algumas ondas podem mover-se em partes para o norte do Sul do Brasil e em regiões de São Paulo. No entanto, em geral, o risco de geada é baixo.

O El Niño ocorreu pela última vez entre os anos de 2014 e 2016, atingindo intensidade forte em 2015 e no início de 2016. Naquela ocasião, o fenômeno provocou uma seca intensa nas regiões produtoras de café robusta no Espírito Santo e extremo Sul da Bahia. Como resultado, a produção brasileira para o tipo caiu de 17 milhões de sacas em 2014/15 para 13,3 milhões em 2015/16 (-21,8%) e para 10,5 milhões em 2016/17 (-21,1%). Desta maneira, entre 2014 e 2016, a produção brasileira de robusta teve uma redução de 38,2%.

Caso o fenômeno se confirme, os impactos sobre as regiões produtoras de robusta poderiam ser diferentes, tendo em vista que houve um grande investimento em reservatórios hídricos e em sistemas de irrigação mais eficientes após a forte seca de 2016. Além disso, até o momento, a média dos modelos tem apontado para uma intensidade moderada, menor que o observado naquela ocasião.

Para a produção de café arábica, a chegada do El Niño pode atuar de forma favorável à produção da espécie, já que o fenômeno não está associado ao atraso das chuvas no cinturão cafeeiro, como ocorreu com La Niña. Desta forma, existe a expectativa do retorno adequado das chuvas durante o segundo semestre do ano.

## Sudoeste Asiático

A região do sudeste asiático tem grande importância na oferta mundial de café robusta, já que lá estão localizados dois grandes países produtores, o Vietnã e a Indonésia. De forma geral, a região do sudeste asiático sofre com um clima predominantemente seco quando o El Niño ocorre entre os meses de junho a agosto, e de um clima seco e quente quando ocorre entre dezembro e fevereiro.

No caso do Vietnã, apesar de não ter uma correlação tão expressiva com os dados de produção, a ocorrência do El Niño, principalmente de intensidade forte, pode ter um impacto negativo na produção. Considerando os modelos probabilísticos, que indicam uma maior chance de ocorrência do fenômeno a partir do trimestre JJA (junho-julho-agosto), o El Niño ocorreria durante o período crítico de desenvolvimento dos frutos no país.

Na Indonésia, considerando os dados históricos, não houve correlação entre a produção de café robusta e a variação da temperatura no oceano pacífico.

## Colômbia, México e América Central

Se para alguns países, a possibilidade da chegada de um clima seco, provocado pelo El Niño, pode ser um ponto de alerta com relação a produção, para a América Central e, principalmente, para a Colômbia, a perspectiva de um clima mais seco traz um otimismo com relação a produção de café. Desde o segundo semestre de 2020, a ocorrência do La Niña trouxe volumes excessivos de chuva para os países da América Central e Colômbia, o que impactou negativamente a produção de café por lá.

No caso da Colômbia, o volume de chuva e a cobertura excessiva de nuvens reduziu o balanço energético disponível para as lavouras, sem contar os problemas logísticos e estruturais causados pelas chuvas torrenciais. A produção colombiana totalizou 14,1 milhões de sacas em 2019/20, mas recuou para 13,4 milhões (-5%) em 2020/21 e para 11,8 milhões (-11,9%) em 2021/22, de acordo com os dados do USDA. Portanto, a princípio, a ocorrência do El Niño tende a beneficiar a produção colombiana de café.

El Niño tende a ser desfavorável para a cacau em âmbito global. No Brasil, a produção na Bahia é a maior preocupação

## Produção global

A produção de cacau é vulnerável às mudanças climáticas e é negativamente impactada pelos eventos do El Niño. É difícil estimar ao certo quais serão os danos que o fenômeno climático causará na próxima safra, uma vez que depende do período de tempo dos efeitos, além de outras variáveis não relacionadas ao clima.

Observando, contudo, os resultados das últimas décadas, e comparando-os com os registros de ocorrências do El Niño e da La Niña da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA) dos Estados Unidos, nota-se que em anos de El Niño, a produção mundial caiu, em média, 1,7%.

Em comparação, anos em que foi observado um La Niña, representam um ganho médio de 7,3%, enquanto que em períodos normais o crescimento médio é de 2,6% ao ano. Todavia, a intensidade do fenômeno tende a trazer mudanças na dinâmica do evento, podendo acarretar efeitos mais brandos ou mais severos sobre as lavouras.

## Oeste Africano

O El Niño costuma a causar uma diminuição do nível de umidade, apesar de não afetar diretamente a região. O impacto relativo na produção é pequeno, mas pelo fato de a região ser a origem de cerca de 70% do cacau, os impactos no saldo produtivo global podem ser grandes.

Ademais, nos últimos anos, uma sequência de La Niñas trouxe um impacto positivo para a produção da região de maneira geral, em especial para a Costa do Marfim, que vem registrando volumes historicamente elevados nas últimas temporadas.

O El Niño, apesar de não possuir efeito tão intensos no Oeste Africano, retira a influência positiva do La Niña, o que pode gerar dificuldades para que o maior fornecedor de cacau consiga acompanhar o ritmo de crescimento da demanda global.

## Brasil

No Brasil, o El Niño pode ser preocupante, sendo a Bahia, principal região produtora de cacau, e o norte do Espírito Santo, as principais áreas afetadas, provocando um clima predominantemente mais quente.

Na última ocorrência do El Niño, que chegou a atingir intensidade forte entre 2015 e início de 2016, grande parte do Sul Baiano enfrentou uma seca severa, o que afetou significativamente a produção. Após o fenômeno, segundo dados do IBGE, a Bahia viu sua produção sair de 141 mil toneladas em 2015 para 105 mil em 2017, uma queda de cerca de 25%.

Apesar de os modelos atuais apontarem para uma intensidade moderada, ocorrência carrega o risco de novos danos aos cacauzeiros.

## Equador

Por estar próximo da origem do El Niño (o oceano Pacífico), o maior produtor das Américas e terceiro maior do mundo é o mais impactado pelas mudanças climáticas, que tornam o tempo muito úmido e quente.

## Indonésia

Apesar de sétimo maior produtor do mundo, a Indonésia é o principal representante no continente asiático. O país costuma a apresentar clima muito seco durante anos de El Niño, o que é prejudicial ao desenvolvimento do fruto.

O país, que há menos de 10 anos atrás ocupava o posto de terceiro maior produtor global, passou por um movimento de substituição de cacauzeiros envelhecidos por outras culturas consideradas mais rentáveis, com destaque para a palma. No entanto, as últimas temporadas vem registrando uma recuperação da sua produção de cacau.

Um eventual El Niño, caso gere impacto significativo na próxima safra, poderia vir a frear esta recuperação e voltar a incentivar a busca por outras culturas.

El Niño tende a ser favorável para o óleo de soja, enquanto a produção de palma pode sofrer com o fenômeno

## Óleo de palma

O Sudeste Asiático concentra grande parte da produção global de óleo de palma, correspondendo nos últimos anos por cerca de 87% de todo a palma produzida no mundo. Da região, a Indonésia é responsável por mais da metade da produção global, com cerca de 58% do total, seguida de Malásia, com 24% e Tailândia, com 4%. Desta forma, eventuais impactos de um El Niño no Sudeste Asiático podem provocar desequilíbrios em todo o complexo de óleos vegetais, uma vez que o derivado da palma é o óleo mais consumido no mundo.

De maneira geral, o sudeste da Ásia tende a apresentar um clima predominantemente seco durante um El Niño, podendo se tornar também mais quente no caso de o fenômeno climático perdurar entre dezembro e fevereiro.

Na última ocorrência de um El Niño, no período entre 2014 e 2016, os países produtores foram impactados negativamente. Na passagem da temporada 2014/15 para a temporada 2015/16, em meio a um El Niño em alta intensidade, a Indonésia registrou uma

queda de 3,0% na produção, enquanto Malásia e Tailândia verificaram retração de 11,0% e 12,8%, respectivamente. Estas quedas poderiam ter sido ainda mais expressiva, no entanto, uma expansão das áreas colhidas naquele período contribuiu para amenizar o choque na oferta.

Todavia, vale lembrar que, até o momento, a média dos modelos de projeção apontam para grandes probabilidades de um El Niño moderado, o que, caso se mantenha nos próximos meses, tende a limitar os impactos na produção de 2023/24.

## Óleo de soja

No caso do óleo de soja, como o El Niño tende a ser benéfico para a produção e soja nos três grandes produtores, Brasil, EUA e Argentina, a oferta de óleo na safra 2023/24 também deve ser beneficiada.

O principal determinante de uma oferta maior de óleo de soja no novo ciclo seria a potencial recuperação da produção e soja na Argentina.

O país está enfrentando perdas de mais de 50% na safra 2022/23, que foi afetada pelo La Niña, o que vai impactar os mercados de farelo e óleo, uma vez que a Argentina foca em esmagar a soja e comercializar seus coprodutos, ocupando o primeiro lugar nas exportações mundiais.

Com a possibilidade de uma safra cheia na Argentina no ciclo 2023/24, o país voltaria a processar os volumes usuais de soja, regularizando também os embarques de óleo de soja.

## Outros óleos

Como o El Niño tende a resultar em um clima mais seco na Austrália, a produção de canola do país deverá ser impactada negativamente no ciclo 2023/24.

O clima na Índia e seus impactos sobre a produção de canola também são um fator a ser acompanhado.

No caso do girassol, Rússia, Ucrânia e União Europeia concentram grande parte da produção, sendo regiões não afetadas diretamente pelo fenômeno El Niño.

El Niño pode prejudicar produção na Ásia e Austrália, mas beneficiar lavouras dos EUA

## Estados Unidos

Os EUA são um dos principais produtores da pluma, mas o país se destaca principalmente por ser o maior exportador da commodity.

Com o El Niño, o cinturão do algodão nos EUA tende a apresentar um clima mais úmido, sendo um cenário benéfico para o desenvolvimento de suas lavouras, que comumente são afetadas por períodos de seca durante o verão no hemisfério Norte, em especial no Texas, principal estado cotonicultor dos EUA.

Além disso, o fenômeno também está relacionado à uma temporada mais amena de furacões no país, fator que reduziria os riscos para o rendimento da pluma.

Desse modo, é possível que o país obtenha elevados rendimentos, baixas taxas de abandono e uma volumosa produção nesse ciclo, sendo um cenário bem diferente do observado em 2022, quando as lavouras estadunidenses de algodão sofreram com uma das piores secas de sua história, influenciando nos altos níveis de abandono e na queda de sua produção.

## Brasil

O Brasil é responsável pelo segundo maior volume de exportações da pluma.

O Mato Grosso é o principal produtor do país, sendo responsável por cerca de 70% da oferta nacional. O El Niño não costuma apresentar efeitos pronunciados na temperatura e no volume de precipitações no estado e, portanto, os impactos sobre a produção local são limitados. Porém é preciso se atentar a alguns pontos.

Dependendo da intensidade do El Niño, um padrão mais úmido que o normal poderia ser observado no período da colheita da safra 2022/23, afetando a qualidade da fibra. Por outro lado, um clima mais úmido no período de plantio da soja favoreceria que a semeadura da safra 2023/24 ocorresse em uma janela mais propícia para o desenvolvimento da pluma, favorecendo a próxima safra.

Já para a região Nordeste do país, o clima seco costuma ter o litoral como foco. No entanto, seus efeitos também podem ser sentidos em áreas importantes para a cotonicultura nordestina, como no Oeste da Bahia.

## China

A China é o maior produtor mundial de algodão, com a sua produção sendo voltada ao mercado doméstico. Porém, apesar da elevada produção, o país tem também uma participação relevante nas importações globais.

Quase 90% da produção chinesa da pluma se concentra na província de Xinjiang, localizada no Noroeste do país, região pouco influenciada pelo El Niño. Com isso, não se espera que as lavouras de algodão sejam intensamente impactadas pelo fenômeno e, portanto, os efeitos sobre a oferta do país devem ser limitados.

## Austrália

Atualmente o país é o terceiro principal exportador da commodity. O aquecimento das águas do Oceano Pacífico implica em um clima mais seco na Austrália, que já pode ser observado e tem a capacidade de reduzir os rendimentos da fibra natural no país e, conseqüentemente, o volume produzido.

Como a cotonicultura da Austrália é reconhecida pela sua alta qualidade,

os impactos negativos do El Niño podem resultar em uma oferta global mais apertada, contribuindo para o suporte das cotações do algodão.

## Índia

A Índia é a segunda maior produtora mundial da fibra natural, sendo que a pluma do país é utilizada, principalmente, para atender o mercado interno – visto que a qualidade do algodão do país é considerada baixa pelo mercado internacional, o que limita sua participação nas exportações.

A ocorrência do El Niño comumente diminui o volume das chuvas de monções no país, o que, por sua vez, reduz a umidade do solo. Assim, com um nível de umidade abaixo do ideal, as lavouras podem sofrer impactos negativos em relação à qualidade e à produtividade.

Tal cenário diminuiria a disponibilidade do produto indiano, o que poderia implicar em uma maior demanda pelo algodão de outros países e, portanto, dar suporte às cotações da fibra natural.

# Aviso legal

O grupo de empresas StoneX Group Inc. presta serviço de consultoria no mercado de commodities e serviços financeiros em todo o mundo por meio de suas subsidiárias, incluindo commodities físicas, títulos, derivativos OTC ou negociados em bolsa, gestão de riscos, pagamentos globais e produtos em moeda estrangeira, de acordo com a lei aplicável nas jurisdições onde são prestados os serviços. A StoneX não é responsável por qualquer redistribuição deste material por terceiros, ou quaisquer decisões comerciais tomadas por pessoas a partir deste material. As informações e/ou fatos contidos neste documento foram obtidas de fontes que acreditamos ser de confiança, mas não há garantias quanto à sua exatidão ou integridade. Estes materiais representam as opiniões, os pontos de vista e as projeções do autor, salvo se indicado o contrário, e não necessariamente refletem os pontos de vista e estratégias de negociação empregadas pela StoneX. Todas as previsões de condições de mercado são inerentemente subjetivas e especulativas, e resultados reais e previsões subsequentes podem variar significativamente em relação a essas previsões. Nenhuma garantia é feita de que essas previsões serão alcançadas, sejam expressas ou implícitas. Todos os exemplos são fornecidos apenas para fins ilustrativos, e não significam a possibilidade de conseguir resultados similares àqueles dos exemplos. Entre em contato com os especialistas designados pela StoneX para consultoria específica em negociações que atendam às suas preferências comerciais. Se você tiver quaisquer dúvidas ou comentários sobre a nossa Política de Privacidade, entre em contato conosco. Nenhuma parte deste material pode ser copiada, fotocopiada ou reproduzida sob qualquer formato por quaisquer meios ou redistribuída sem o consentimento prévio por escrito da StoneX Group Inc.

© 2023 StoneX Group, Inc. Todos os direitos reservados.

## StoneX® Brasil Inteligência de Mercado

[inteligencia@stonex.com](mailto:inteligencia@stonex.com)

[brasil.stonex.com](http://brasil.stonex.com)

[mercadosagricolas.com.br](http://mercadosagricolas.com.br)

**Fale com Luana Pereira ou Ana Prado**

+ 55 19 2102 1346

WhatsApp: +55 11 99900 6047

Av. José Bonifácio Coutinho Nogueira, 150  
Ala Oeste, Sala 203 – Jardim Madalena  
CEP 13091-611 – Campinas-SP – Brasil

Rua Joaquim Floriano, 413  
14º andar – Itaim Bibi  
CEP 04534-011 – São Paulo-SP – Brasil